

José Lins do Rego

José Lins do Rego Cavalcanti nasceu em 3 de julho de 1901, no engenho Corredor, na Paraíba, onde passou a infância. Fez o curso secundário em João Pessoa. Em 1918, muda-se para Recife, matriculando-se, no ano seguinte, na Faculdade de Direito. Nesse tempo, trava amizade com José Américo de Almeida, Olívio Montenegro e, principalmente, com Gilberto Freire, que muito o influenciaria. Em 1935, transfere-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde colabora em alguns jornais e exerce cargos diplomáticos. Elege-se para a Academia Brasileira de Letras em 1955. Morre no Rio de Janeiro, em 12 de setembro de 1957. José Lins do Rego apelou constantemente para as recordações da infância e da adolescência para compor seu ciclo da cana-de-açúcar- série de romances de caráter memorialista que retratam a Zona da Mata nordestina num período crítico de transição: a decadência dos engenhos, esmagados pelas poderosas usinas. Em todo o ciclo, o cenário é o engenho Santa Rosa, do velho coronel Zé Paulino, avô de Carlos de Melo (o narrador de Menino de engenho, que, em muitas passagens, é o próprio José Lins do Rego). Além deles, povoam o Santa Rosa o tio Juca, os moleques - filhos dos empregados - que vivem soltos pelos engenhos e brincam com os meninos filhos dos proprietários na ingênua igualdade da infância, apesar dos preconceitos dos adultos.

As principais obras de José Lins do Rego:

Menino de Engenho (1932);

Doidinho (1933);

Bangüê (1934);

O Moleque Ricardo (1935);

Usina (1936);

Pureza (1937);

Pedra Bonita (1938);

Riacho Doce (1939);

Água-mãe (1941);

Fogo Morto (1943);

Eurídice (1947);

Cangaceiros (1953);

Meus Verdes Anos (1953);

Histórias da Velha Totonha (1936);

Gordos e Magros (1942);

Poesia e Vida (1945);

Homens, Seres e Coisas (1952);

A Casa e o Homem (1954);

Presença do Nordeste na Literatura Brasileira (1957);

O Vulcão e a Fonte (1958);

Dias Idos e Vividos (1981).